

A ADMINISTRAÇÃO NA UNIDADE PRODUTIVA FAMILIAR: UM ESTUDO DE CASO

MIKAELA KAUANA GRIEBLER GRAF¹; MÁRIO CONILL GOMES²

¹Universidade Federal de Pelotas – mykaelagraf@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – mconill@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A unidade produtiva familiar estudada está situada na cidade de São José do Inhacorá-RS, na linha Oito / interior, e é composta pelo produtor 1 e a produtora 2. Eles são agricultores familiares aposentados com 69 e 67 anos respectivamente e com boa saúde continuam ativos no trabalho.

Desde crianças foram ensinados a plantar e cultivar a terra, e apesar de terem estudado só até a quinta série, possuem vasta experiência com a agricultura. Desde que se aposentaram, eles optaram por focar mais no plantio para consumo da família em vez da comercialização.

Uma organização acontece quando duas ou mais pessoas trabalham juntas para alcançar objetivos, é isto só é possível através da coordenação pela administração. A unidade produtiva objeto deste estudo é um exemplo de organização, e o produtor 1 e a produtora 2 são os administradores dela.

Para SCHULZ (2016), administração é a coordenação de recursos e pessoas para a realização de tarefas, e ela está presente dentro da unidade familiar de maneira informal. Nesse sentido, este trabalho visa relacionar a atividade administrativa na unidade familiar a aspectos, como a identificação e inserção da unidade, a estrutura, os desafios e relação com o meio agroecológico, a racionalidade administrativa e o processo decisório.

O autor SIMON (1997), traz grande contribuição para entendimento da racionalidade da unidade produtiva familiar. Este argumenta que os indivíduos não tomam decisões perfeitamente racionais devido às limitações cognitivas e de informação. Em vez de fazer uma escolha perfeita, as pessoas conseguem apenas escolher uma opção que seja boa o suficiente. A racionalidade limitada pode ser observada na unidade, na qual se tem um planejamento padronizado que é seguido todos os anos com pequenos ajustes quando necessário.

2. METODOLOGIA

Este trabalho foi desenvolvido com base nos conhecimentos e procedimentos próprios da administração da agricultura familiar, adaptando o roteiro de levantamento de dados de LIMA et alii. (2001) e realizando uma análise exploratória e descritiva. Para isto, se utilizou de metodologia qualitativa, com o uso de referências biográficas para sua fundamentação. Para obter os dados realizou-se um estudo de campo, com entrevistas virtuais por mensagens e videochamadas com o produtor 1 e a produtora 2 durante o semestre letivo passado 2025/01.

Neste roteiro de levantamento de dados, se tem primeiramente a identificação e inserção da unidade de produção, na qual irá se abordar a localização, o tipo de inserção da unidade produtiva no meio físico e sócio-econômico, área, acesso a crédito, cooperativa associada, produtos primários e secundários. O segundo tópico

seria a estrutura da unidade de produção como, por exemplo, a mão-de-obra, instalações, máquinas, veículos e equipamentos.

Posteriormente, o terceiro tópico do roteiro, é voltado aos desafios e riscos que estes produtores enfrentam em suas vivências, bem como a relação com o meio agroecológico, para compreender se a sustentabilidade está presente na propriedade. O quarto é mais voltado a questão da coordenação desta unidade a partir da racionalidade administrativa, de que modo o nível da administração ocorre dentro dessa organização. E por último, observação do processo decisório dentro da unidade produtiva, relacionando com a teorização, bem como a perspectiva de sucessão familiar.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A propriedade tem um solo fértil e conta com 10 hectares, sendo 8 deles destinados à plantação e criação de animais. E tem como produtos principais soja e trigo, plantados com propósito de comercialização, geralmente para a agroindústria cotrisal, há uma estimativa de 50 sacos de soja e 40 de trigo em cada colheita. Já como produtos secundários há leite, milho, amendoim, batata, batata-doce, mandioca, carne de gado, suíno e frango, ovos, hortaliças, polvilho, cana-de-açúcar, queijo, melado, chimia, abóbora, alho, manteiga, mel, vinho, melancia, mamão, melão, laranja, bergamota, entre outros.

A cooperativa que os produtores são associados já há muitos anos, é a Sicredi. No entanto, foi barrado a linha crédito para os próximos 5 anos, eles costumavam usar o PROAGRO para não ter prejuízos contra perdas decorrentes de fenômenos climáticos, pragas e doenças que afetam a produção agrícola.

A propriedade tem uma boa estrutura, com um galpão médio usado para armazenamento da pastagem, equipamentos, carroça, entre outros. Além disso, há um compartimento onde ficam as galinhas de peito duplo, outro para os suínos e local de abate.

Em relação ao maquinário, possuem máquinas de moer milho e cana, ordenha, motocultivador, carreta agrícola e motosserra elétrica para fazer lenha. Há um senso comunitário muito forte de colaboração, quando o produtor 1 precisa colher os produtos principais, vai até os vizinhos solicitar mão de obra no dia em que pretende fazer a colheita.

A questão climática, é um desafio que muitos agricultores estão enfrentando naquela região, devido a uma série de secas consecutivas nos últimos anos. Portanto, agora que está sem a linha de crédito governamental, fica receoso em perder dinheiro ao plantar devido ao risco da instabilidade climática.

Além das secas, são afetados pelo clima de outras formas, por eles morarem perto de um rio, quando chove muito, inunda todo o potreiro, bloqueia a estrada e atinge a plantação de milho e compromete o pasto, fazendo com que os animais tenham que ficar confinados no estábulo. Ainda há no inverno, dias com granizo que afetam as plantações no geral, as árvores frutíferas precisam ser cobertas com lona para sobreviverem.

Foi identificado que eles possuem um perfil camponês caracterizado pela produção voltada ao autoconsumo, com grande diversidade de alimentos. Um ponto importante, é o pouco uso de agrotóxicos, já que valorizam muito o consumo de alimentos saudáveis, bem como a boa gestão dos recursos naturais.

Pode-se afirmar que, administrar com racionalidade significa que a organização se baseia em parte na lógica, na razão e evidências para planejar e executar suas ações administrativas, e isto é algo observável em várias atividades dessa unidade familiar. Segundo WEBER (1991), a racionalidade com relação a fins seria o cálculo de meios mais eficientes para atingir um objetivo específico, isso acontece quando eles fazem controle dos gastos com adubo, fertilizantes, sementes para aumentar seus lucros.

Para RAMOS (1983) racionalidade funcional corresponde a adaptação de sistemas para manter seu funcionamento, isso pode ser visto na adoção de tecnologias que venham trazer praticidade para suas atividades produtivas. Por fim, a racionalidade em relação a valores para WEBER (1991) é baseada em valores éticos, morais ou ideais, em vez da mera eficiência técnica, e isso pode ser visto nas práticas agrícolas sustentáveis e na cooperação com os vizinhos.

Quanto ao nível administrativo na propriedade, o produtor 1 e a produtora 2 desempenham todos os níveis administrativos (alto, intermediário e supervisão). Tendo em vista que eles tomam as decisões e o rumo da unidade produtiva, bem como trabalham na operação das atividades. Percebe-se que um agricultor tem múltiplas funções, precisando dar conta de muitas tarefas no decorrer do dia.

Segundo LIMA et alii. (2001), o produtor familiar é definido como aquele que administra uma unidade de produção onde a gestão e a maior parte do trabalho são realizadas pela própria família, caracterizando-se pela integração entre a família e a unidade produtiva. Este produtor age de forma racional quando administra sua propriedade seguindo uma lógica econômica adaptada à realidade familiar, combinando critérios de eficiência produtiva com objetivos sociais e culturais. Este mesmo autor, traz a noção de sistema dentro da unidade produtiva e propõe enxergar a propriedade como um organismo vivo, onde tudo está conectado.

De acordo com SCHULTZ (2016) pode-se afirmar que unidade familiar estudada possui baixa complexidade estrutural, uma vez que existem somente 2 pessoas dedicadas tanto às atividades administrativas (gestão financeira, comercial, etc.) quanto às atividades produtivas (operações agrícolas). Além disso, não há anonimato e o nível de formalidade é menor comparado a uma empresa. Contudo, há também a divisão de trabalhos, a produtora 2 fica responsável pela alimentação dos animais, o produtor 1 resolve as questões burocráticas, por exemplo.

Segundo MORITZ; PEREIRA (2015), o processo decisório é complexo e contém várias etapas, às quais, mesmo não sendo cumpridas em uma ordem rígida, é imposta certa ordenação para que a eficácia e a racionalidade da decisão não sejam comprometidas. Não é possível decidir sem um processo decisório, pois a decisão e o processo decisório não são separados, mas sim totalmente vinculados.

Na unidade familiar, a produtora 2 relatou um processo decisório desse ano. Ao verem que os insumos para produzir milho estava muito caro, decidiram plantar soja onde normalmente era plantado milho, pois era uma opção mais viável financeiramente. Devido à seca, não conseguiram ter o lucro, apenas abater o valor investido, o que os deixou insatisfeitos, mas não teriam feito diferente, pois assim pelo menos não ficaram prejudicados financeiramente.

Ademais, SIMON (1997) traz um modelo de inteligência, concepção, escolha e feedback. A fase da inteligência define o problema e identifica atores, a concepção define objetivos e avalia o impacto, a escolha refere-se a comparar as alternativas e escolher uma e o feedback é um retorno que acontece após a decisão.

Relacionado a decisão mencionada anteriormente com este modelo de SIMON (1997), pode-se afirmar que a inteligência seria ver o alto custos dos

insumos para plantar milho, na concepção se define que o objetivo desse processo decisório é ter lucro, a escolha é entre as alternativas de plantar milho ou soja, e o feedback é de que apesar de não ter alcançado o objetivo, foi a escolha mais viável.

Por fim, importante registrar que os donos da propriedade tiveram três filhas que até sua maioridade ajudaram na unidade, a filha mais velha constitui família, mora perto dos pais e mesmo sendo CLT, nas horas vagas ela e sua família ajudam na propriedade. E futuramente esta família pretende dar continuidade nas atividades produtivas, quando a saúde do produtor 1 e da produtora 2 os impossibilitar de administrar a unidade.

4. CONCLUSÕES

Concluindo, as principais finalidades desta organização correspondem produção para autoconsumo e produção sustentável. Contam com boa estrutura para o desempenho de seu trabalho, apesar de terem limitações, como a instabilidade climática e a falta de crédito. Esta unidade é caracterizada pela diversidade de produtos, perfil camponês e tem perspectiva de sucessão familiar. No desenvolvimento deste trabalho, ficou claro de que a administração também está presente na agricultura, mesmo que seja de uma forma diferente que comparado a coordenação de uma empresa. A confidencialidade dos nomes dos entrevistados foi preservada, caso haja interesse para mais detalhes desta pesquisa entre em contato por email.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- LIMA, A. P. de, et alii. Administração da unidade de produção familiar: modalidades de trabalho com agricultores. Ijuí, Ed. Unijuí, 2ª Ed., 2001.
- MORITZ, G. O; PEREIRA, M. F. Processo Decisório. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/UFSC, 2015.
- SCHULZ, G. Introdução à gestão de organizações. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2016.
- SIMON, H. A. Administrative behavior: a study of decision making processes in administrative organizations. 4.ed. New York The Free Press, 1997.
- WEBER, Max. Economia e Sociedade: Fundamentos da Sociologia Compreensiva. Tradução de Regis Barbosa e Karen Elsabe Barbosa. Brasília: Editora UnB, 1991. v. 1, p. 20.
- RAMOS, A. G. Administração e contexto brasileiro: esboço de uma teoria geral da administração. 2.ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1983. 366p.